



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora
Ano 2020



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração de empresas: estratégia e processo decisório
2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-600-3

DOI 10.22533/at.ed.003200312

1. Administração de empresas. 2. Processo. I. Silva,
Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de vinte capítulos que abordam diferentes temas que permeiam o campo da administração, com foco em estratégia e processo decisório. Destaca-se que compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, abrangendo estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPACTOS DO GERENCIAMENTO LINEAR EM PROJETOS DE INOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DE LINHA BRANCA

Robinson Aurélio Miolo
Antonio Wendell de Oliveira Rodrigues
Tecia Vieira Carvalho
André Luiz Carneiro de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0032003121

CAPÍTULO 2..... 15

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA BRASILEIRA DO SETOR DE BISCOITOS E MASSAS ALIMENTÍCIAS

Érica da Cunha Pinheiro
Laura Marina Valencia Niño

DOI 10.22533/at.ed.0032003122

CAPÍTULO 3..... 34

CULTURA ORGANIZACIONAL E ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO PÓS-AQUISIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO

Claudio Luis Costa Mello
Luis Fernando Filardi Ferreira
Bianca de Assis Rangel Sá
Matheus dos Santos
Renato Souza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0032003123

CAPÍTULO 4..... 51

GOVERNANÇA CORPORATIVA EM UMA INDÚSTRIA DE CALÇADOS

Camerino Lopes Furtado
Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino
Clayton Robson Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0032003124

CAPÍTULO 5..... 70

A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA PARA AS ORGANIZAÇÕES: UM COMPARATIVO ENTRE UM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA E UMA EMPRESA PRODUTIVA

Osnei Francisco Alves
Daniel Massakazu Onaka

DOI 10.22533/at.ed.0032003125

CAPÍTULO 6..... 83

MUDANÇAS NO SIMPLES NACIONAL E SEU IMPACTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA

Jonatan da Costa
Luiz Carlos Lunguinho de Moraes
José Inácio Lopes Lima

Antoniél dos Santos Gomes Filho
Márcio Henrique Marques da Cunha
Ednael Macedo Felix

DOI 10.22533/at.ed.0032003126

CAPÍTULO 7..... 96

PEQUENOS NEGÓCIOS ADMINISTRADOS POR EMPREENDEDORES COM BAIXA ESCOLARIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES NA GESTÃO

Jéssica Fernanda Pinheiro dos Santos Mendes
Alberto Paschoal Trez

DOI 10.22533/at.ed.0032003127

CAPÍTULO 8..... 108

O MARKETING EMPREENDEDOR EM REDES: UMA ANÁLISE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DA CONFEITARIA ARTESANAL

Paola Rosano Rodrigues
Cristiane Ferreira de Souza Araujo
Paulo Vanderlei Cassanego Junior

DOI 10.22533/at.ed.0032003128

CAPÍTULO 9..... 128

FOMENTO A LAS EXPORTACIONES DE PEQUEÑOS AGRICULTORES EN EL DEPARTAMENTO DEL META- COLOMBIA

Manuel Antonio Moreno Riveros
Dayan Camila Pulido
Kilian Esther Sierra
Cristian Orlando Avila Quiñones

DOI 10.22533/at.ed.0032003129

CAPÍTULO 10..... 143

A PSICODINÂMICA DO TRABALHO EM POLOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE FORTALEZA: TRAMAS PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES AMBIENTES DE TRABALHO

Roberta Dutra de Andrade
Gisele Aparecida Chaves Antenor
Carlos Ítalo de Oliveira
Fabiola Gomes Farias

DOI 10.22533/at.ed.00320031210

CAPÍTULO 11..... 163

PROCESSO DECISÓRIO PARA INTERIORIZAR AÇÕES DEMOCRATIZANDO CONHECIMENTO: É UMA QUESTÃO DE RAZÃO, POSSIBILIDADE OU PROBABILIDADE?

Simone de Souza Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.00320031211

CAPÍTULO 12..... 185

RELAÇÕES EXISTENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESEMPENHO E

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Fernanda Nadal

DOI 10.22533/at.ed.00320031212

CAPÍTULO 13..... 199

ECONOMIA CIRCULAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Élida da Silva Pereira

Luan Gomes Ribeiro

Alexandre Jorge Gaia Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.00320031213

CAPÍTULO 14..... 213

A INFLUÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE NA DECISÃO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE NO SETOR AUTOMOTIVO

Túlio Gonçalves Gomes

Marcílio Ribeiro Borges

Fabiane de Deus Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.00320031214

CAPÍTULO 15..... 231

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SUSTENTÁVEL UTILIZANDO A FERRAMENTA *FLOURISHING BUSINESS CANVAS*

Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha

Glailton Robson Costa Pinto

Inácio Ferreira Façanha Neto

DOI 10.22533/at.ed.00320031215

CAPÍTULO 16..... 252

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO A EMPRESA JÚNIOR DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA UFRPE

Jéssica Natália da Silva Barbosa

Matheus Silvestre Silva

Isabella de Barros Ferreira

Cristiani Viegas Brandão Grisi

Adriano da Silva Marques

DOI 10.22533/at.ed.00320031216

CAPÍTULO 17..... 265

PROSPECÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENSINO SUPERIOR

Marcelo da Costa Borba

Josefa Edileide Santos Ramos

Bibiana Melo Ramborger

Elenice da Silva Moraes

Andréa de Fátima de Oliveira Rêgo

Alessandra Carla Ceolin

João Armando Dessimon Machado

DOI 10.22533/at.ed.00320031217

CAPÍTULO 18.....279

USABILIDADE DOS PORTAIS CORPORATIVOS DIRECIONADOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Sandra Lopes Coelho

Anderson Alves Vianna

DOI 10.22533/at.ed.00320031218

CAPÍTULO 19.....292

A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE BLOGS E MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM

Rosa Amelita Sá Menezes da Motta

Biancca Scarpeline de Castro

Altemar Sales de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00320031219

CAPÍTULO 20.....308

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS

Alipi Emilio Ribeiro Lopes

Jeferson Margon

DOI 10.22533/at.ed.00320031220

SOBRE O ORGANIZADOR.....320

ÍNDICE REMISSIVO.....321

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 18/09/2020

Alipi Emilio Ribeiro Lopes

Centro Universitário do Espírito Santo, UNESC,
Brasil.
Colatina – Espírito Santo.

Jeferson Margon

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES,
Brasil.
Colatina – Espírito Santo.
<http://lattes.cnpq.br/6886997508122065>

RESUMO: Apesar de ser um campo científico relativamente novo no Brasil, a pesquisa em administração tem crescido significativamente em termos quantitativos nos últimos anos. Contudo, a qualidade dessas pesquisas não tem sido equivalente à quantidade dos trabalhos produzidos. Dentre as principais questões que contribuem para esse quadro estão carências referentes a aspectos metodológicos, originalidade dos trabalhos e seus aspectos epistemológicos. O objetivo dessa pesquisa foi identificar percepções de professores de graduação em Administração sobre o papel da pesquisa científica na formação de seus alunos, visto o papel fundamental desses sujeitos no processo de investigação científica dos alunos. Como técnica de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a 09 professores de graduação de duas instituições de ensino superior privadas do município de Colatina, ES e que tenham alguma formação em

administração. As entrevistas foram analisadas via análise de conteúdo. Conclui-se que, embora a pesquisa científica seja considerada pelos professores de administração uma ferramenta fundamental à formação de seus alunos, há também a percepção de que é preciso construir melhores práticas e estratégias nas instituições de ensino superior com vistas a alavancar o desenvolvimento dessas pesquisas. Por fim, não só alunos e instituições de ensino superior, mas também professores orientadores tem papel decisivo para a qualidade das pesquisas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Administração, Investigação Científica, Ciência.

PERCEPTIONS OF TEACHERS OF ADMINISTRATION ON THE ROLE OF SCIENTIFIC INITIATION IN THE FORMATION OF THEIR STUDENTS

ABSTRACT: Despite being a relatively new scientific field in Brazil, management research has grown significantly in quantitative terms in recent years. However, the quality of these surveys has not been equivalent to the amount of work produced. Among the main issues that contribute to this situation are deficiencies regarding methodological aspects, originality of the works and their epistemological aspects. The purpose of this research was to identify the perceptions of undergraduate professors in Administration about the role of scientific research in the training of their students, considering the fundamental role of these subjects in the scientific research process of the students. As a data collection technique, semi-structured interviews were conducted with

09 undergraduate professors from two private higher education institutions in the municipality of Colatina, ES, and who have some training in administration. The interviews were analyzed through content analysis. It is concluded that, although the scientific research is considered by the professors of administration a fundamental tool for the formation of its students, there is also the perception that it is necessary to build better practices and strategies in the institutions of higher education with a view to leverage the development of these researches. Finally, not only students and institutions of higher education, but also guiding teachers have a decisive role for the quality of scientific research.

KEYWORDS: Teaching of Administration, Scientific investigation, Science.

1 | INTRODUÇÃO

O reconhecimento da importância e vantagens de oferecer aos alunos pesquisas científica levaram a criação da iniciação científica por meio de concessões de bolsas anuais de fomento à pesquisa na graduação (MASSI, 2008). As instituições de ensino não podem se limitar a somente ensinar incitando o processo de formação do homem, ela precisa promover o progresso do conhecimento através do conhecimento (COSTA, 2013). Como relata Costa (2013, p. 46) “aqueles que ensinam devem se preocupar em fazer conhecer o que é conhecer”.

A iniciação científica e a pesquisa científica são importantes ferramentas na formação do Administrador. Assim iniciar esse processo (pesquisa científica) na graduação permite preparar os graduandos de maneira mais proveitosa para o ingresso nos níveis seguintes capacitação e mercado de trabalho.

Nesse contexto, o objetivo do presente artigo é identificar as percepções de professores de graduação em Administração sobre o papel da pesquisa científica em especial a iniciação científica na formação de seus alunos. Assim, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: Como professores de graduação em Administração percebem o papel da pesquisa científica em especial a iniciação científica na formação de seus alunos? O artigo procura identificar como os professores consideram importante apresentar a pesquisa científica aos seus alunos, já que essa ferramenta, além de promover o progresso no conhecimento trás aos alunos um censo de análise crítica e maturidade intelectual para a sua adequação no mercado de trabalho. O professor deve sempre assumir a posição de orientador e assumir a função de formador de formadores, devendo ensinar a produzir e não a copiar.

Os dados foram coletados através de entrevistas e analisados conforme as teorias dos autores citados, confrontando os assuntos relatados. Foram entrevistados 09 professores de duas instituições de ensino particular presencial residente em Colatina – ES, que tenho formação em administração, seja graduação, especialização, mestrado e/ ou doutorado.

Nota-se um cenário em que cada vez mais o número de trabalhos em pesquisas científicas na área de administração vem aumentando, mas infelizmente a qualidade não vem acompanhando esse crescimento quantitativo na mesma proporção (MACHADO, RAMOS E MELO, 2015). Portanto, esse artigo contribui para esse cenário, pois visa estudar como que está o papel do professor no contexto de incentivo dos alunos, além de entrarem em programas de pesquisas científicas terem em mente que devem aproveitar ao máximo produzindo conteúdo de qualidade para tirar todas as vantagens possíveis dessa experiência.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

É pretensão, nesta parte da revisão literária, a exposição da revisão teórica que fundamentou a criação do ensino de administração e formação da profissão/curso no país. Objetiva-se abordar o processo de formação de Administrador no âmbito da universidade brasileira; o papel da pesquisa científica em especial a ferramenta de iniciação científica e o contexto das vantagens que a pesquisa científica proporciona no contexto de Administração.

2.1 Ensino de administração e formação do administrador no Brasil

O ensino em Administração surgiu no Brasil a partir da crescente necessidade por mão de obra técnica e tecnológica para atuar nas empresas que começaram a operar no país (OLIVEIRA, LOURENÇO e CASTRO, 2014). Essa necessidade também foi intensificada pelo crescimento econômico ocorrido a partir de 1930, ocasionado pelo processo de industrialização e do desenvolvimento da infraestrutura social, de transporte, de energia e de comunicações (MACHADO, RAMOS E MELO, 2015). Como aponta Nicolini (2003, p.46) sobre a expansão do incentivo ao ensino nas décadas subsequentes:

Se o surgimento do ensino de Administração é resultante do desenvolvimento econômico do governo de Getúlio Vargas, um grande incentivo dado à expansão desse ensino foi o surto industrializante no qual ingressou o país sob o comando de Juscelino Kubitschek, décadas mais tarde, que havia criado uma enorme demanda por profissionais que pudessem atuar nas organizações que se instalavam e progrediam no ambiente de intensas mudanças econômicas que vinham ocorrendo.

Considerando que esse movimento se inicia de maneira intensa na Era Vargas, Oliveira, Lourenço e Castro (2014, p. 14) retratam que esse período “buscou conferir certa profissionalização a gestão pública, bem como a formação especializada, necessária para o desenvolvimento do país”. Assim com esse intuito foram criados centros de apoio como a Fundação Getúlio Vargas, em 1944. Associado a isso, na década de 1950 ocorre à entrada de montadoras e outras empresas estrangeiras no país, o que fez a figura do administrador ser mais valorizada e os interesses em investir nessa profissão criaram e promoveram o curso de Administração bem como pesquisas na área (OLIVEIRA, LOURENÇO e CASTRO, 2014). Segundo Motta (1983, p. 53) tem que “em 1954, instalou a primeira escola com

um perfil nítido de business schools norte americana no Brasil”. Nicolini (2003) retrata que a influência estrangeira tornou-se mais vigorosa no decorrer do convenio firmado em 1959 entre os governos brasileiro e norte-americano, instituído Programa de Ensino de Administração Pública e de Empresas.

Assim os professores da primeira escola tinham ensinamentos de programas de mestrado da *Michagan State Universit* e passaram a lecionar nas áreas de administração geral, contabilidade e finanças, mercadologia e administração de produção. Eles passavam uma vocação crítica necessária à compreensão e à avaliação da realidade; entretanto foi perdida tal ênfase crítica no novo currículo o que passou a ser um problema nas faculdades de administração inseridas em universidades, algumas excelentes (MOTTA 1983).

Nota-se que o que deu impulso ao avanço do curso no Brasil foi à consolidação do curso nas categorias profissionais do país. O primeiro foi em 09 de setembro de 1965, datando da primeira oficialização da profissão de Administrador no país pela lei nº4.769. O segundo foi à regulamentação do ensino da profissão por meio do Parecer nº 307/66. Assim, a partir desses feitos, a execução do exercício de administrador se tornou algo legítimo de bacharéis (OLIVEIRA, LOURENÇO e CASTRO, 2014), pelo menos a priori.

Assim o curso de Administração se legitimou e foi regulamentado passando por três fases segundo Pinto e Motter Junior *apud* Oliveira, Lourenço e Castro (2014) em primeiro lugar, a criação do currículo mínimo (Parecer 307/66), em segundo, a definição das habilidades específicas de administração (Parecer 433/93) e por último, a definições das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), (Parecer 776/97). Rodrigues (2012, p.644) retrata de forma clara o significado da primeira fase da legitimação:

As decorrências do currículo mínimo na formação do administrador, bem como nas demais áreas do conhecimento, privilegiam a formação tecnicista, direcionada ao mercado de trabalho, amplamente receptivo aos novos profissionais, proporcionando-lhes a real condição de ascensão social, profissional e financeira, bastando aos mesmos desenvolverem, ao longo de sua vida profissional, uma trajetória de atualização que pode lhes garantir um posto de destaque no seu meio profissional.

Na segunda fase, o currículo foi modificado para ser mais generalista para seguir com a tendência da tecnologia, entendida como estando em constantes mudanças (OLIVEIRA, LOURENÇO E CASTRO, 2014). Rodrigues (2012) aponta que a partir de 1990 as DCNs ganham espaço e substituem de vez os currículos mínimos para dar um ajuste nas estruturas organizacionais. Essa terceira fase da regulamentação tem o propósito de além de afastar da fixação limitada do currículo mínimo, deixar a proposta de estimular o ensino pedagógico mais flexível para o bom desenvolvimento da profissão (OLIVEIRA LOURENÇO e CASTRO, 2014). Tal posicionamento da legislação relacionada à DCNs se reafirma a partir do entendimento de Rodrigues (214, p. 625) de que “as escolas definam um projeto pedagógico que atenda às necessidades do mercado, as necessidades locais e às expectativas locais dos alunos em relação a sua formação”.

Todas essas mudanças na legislação trouxeram uma mudança de tamanha magnitude que foi a abertura de um “leque” grande para a expansão de ensino superior, principalmente no setor privado (SOUZA-SILVA e DAVEL, 2014). Questionamentos são lançados sobre que tipo de formação esse circunstancial de cursos, alunos e formandos estão recebendo, além da qualidade e do ensino e pesquisa (OLIVEIRA LOURENÇO e CASTRO, 2014). Silva, Silva e Freitas (2013) revelam que o crescimento da graduação no Brasil se formou de forma desordenada sem se preocupar com as regras de qualidade.

É importante relatar que a evolução desmedida do crescimento da graduação em Administração fez com que fosse abandonado o primeiro momento quando surgiu a criação dos cursos, que era o complexo de ensino e pesquisa (NICOLINI 2003). Há algumas problemáticas que dificultam a formação plena do desenvolvimento, entre elas destaca-se pouca ênfase na análise crítica da realidade e análise sistemáticas. Uma generalização centrada na técnica, voltada para as decisões do mercado como eficácia e produtividade (SILVA, SILVA e FREITAS, 2013).

A faculdade se tornou um centro de negocio, o estudante passa a ser moldado com diversas especificações e dissipa da reafirmação do homem como um ser criador. Fica em segundo plano a criação um ser responsável por julgamentos e que tem censo crítico de um individuo reflexivo (SARAIVA e SOUZA, 2012). Nessa linha Nicolini (2003) compara a formação do Administrador como uma linha de montagem: aluno + currículo pleno de formação homogênea = Administrador, sem espaço de destaque para a produção científica. Destaca Silva, Silva e Freitas (2013, p. 2) “há evidências de que embora tenha sido grande o crescimento desses cursos nos últimos anos, a qualidade de ensino não segue o mesmo caminho” O foco deixa de ser acesso e passa a ser conteúdo na atualidade.

2.2 Iniciação científica no contexto da administração

Teixeira, Vitcell e Lambert (2007, p. 2) retratam que “a pesquisa na universidade deve constituir-se umas das partes do tripé e não se mantém isolada, etérea e descolada da realidade”. Nesse contexto é importante dizer que as universidades estão sempre com o desafio de desenvolver pesquisas. Costa (2013, p 45) aponta que “desde o início do século XIX, as universidades passaram a ser o lócus de produção do conhecimento no mundo”. Uma universidade só tem o direito de ser chamado de tal forma se produz conhecimento científico. Sua responsabilidade é produzir, gerar e transmitir conhecimento.

O conceito de Iniciação Científica está vinculado e construído nas universidades, e tem como significado uma atividade consumada durante a graduação, no qual o aluno se familiariza com o “jogo” da ciência com um auxílio de um ser experiente denominado orientador (MASSI, 2008). A iniciação científica é percurso do novo por meio de aprendizado e o fazer, e ser realizado do jeito certo até que traga algo bom, ou que seja aceito na comunidade científica e ou que tenha assegurado o que é construção metodológica de segurança. (TEIXEIRA, VITCELL e LAMBERT, 2007).

A iniciação científica trás varias vantagens para o jovem universitário, a primeira delas seria a capacidade de fuga da rotina e da estrutura curricular, o aluno deixa de somente glutir informações e regurgita-las em dias de prova. Ele desenvolve habilidades, entre elas as mais diferenciadas nas expressões orais, escritas e manuais (FAVA-DE-MORAES e FAVA, 2000).

Segundo Fava-de-Moraes e Fava (2000, p. 73) “não há condições de uma Nação querer ser moderna com desenvolvimento social e econômico se não tiver base científica e tecnológica”. E a pesquisa científica, relata Silva Junior, *et al.* (2014, p. 327) “além de enriquecer a formação profissional do graduando, fornece-lhe o alicerce para a continuidade dos estudos nos programas de pós-graduação, principalmente se a opção feita for à carreira acadêmica”. A pesquisa cria um senso critico no estudante e a competência de buscar respostas aos problemas. A perspectiva da pesquisa científica nas universidades é justamente voltada para a necessidade da sociedade brasileira para o desenvolvimento social e econômico, visando o bem-estar de todos e à melhoria da qualidade de vida. (SILVA JUNIOR, *et al.* 2014).

O conhecimento deve ser aumentado, aprimorado ou corrigido, e a produção científica faz essa ação por meio de novas pesquisas. A iniciação científica quando é publicada não é só um indicador de como vem avançando a geração de conhecimento, mas também é o produto final de todo esforço criativo (COSTA, 2013). A iniciação científica dar-se muito importante para a pesquisa científica, pois ela permite inserir os estudantes a estarem logo cedo em contato com produção científica. A iniciação científica é uma ferramenta adequada para o projeto de pesquisa científica. Ela é uma ferramenta de formação do Administrador. Sendo uma ferramenta na formação de um administrador, é fundamental compreender que a iniciação científica é bem mais ampla do que a realização de um pagamento de uma bolsa. A iniciação científica esta maior do que o amplo de bolsas de iniciação científica (TEIXEIRA, VITCELL e LAMBERT 2007).

Mas a iniciação científica na difusão da graduação é bastante ampla, assim ela não é considerada exatamente a formar pesquisadores como funciona em pós-graduações e nas etapas acadêmicas seguintes. Ela tem a finalidade de familiarizar o graduando com o processo de investigação científica. Mesmo não sendo como ultimo objetivo formar pesquisadores é importante à percepção dos alunos sobre a iniciação científica, pois ela configura-se o inicio desse processo (COSTA, 2013). Entre as vantagens de fazer uma iniciação científica que existem para aqueles que não querem exatamente se formar um pesquisador, está à capacidade de análise crítica, maturidade intelectual e eventualmente o discernimento da resolução de problemas diante das dificuldades (FAVA-DE-MORAES e FAVA, 2000).

Segundo Machado, Ramos e Melo (2015) vários estudos foram feitos a respeito do desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil na área da Administração e constataram que as pesquisas na área de organizações apresentam um insuficiente embasamento

teórico. Fava-de-Moraes e Fava (2000) relata que não há comunicação entre atores e os autores do embasamento teórico, ainda há pessoas graduadas de muitos anos que ao entrar em uma biblioteca não sabem manusear fontes de referências. Pesquisas estão sempre sendo realizadas e ficou claro que houve um crescimento quantitativo na de publicações, mas que o mesmo não está acompanhado de qualidade. Ainda sim, realizar a iniciação científica na graduação permite prepara-los para o ingresso aos níveis seguintes de forma mais proveitosa, uma vez que ficam capacitados durante o processo (COSTA, 2013).

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é classificada, quanto a sua natureza, como uma pesquisa aplicada. Quanto à sua abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa (GODOY, 1995). Quanto aos seus procedimentos, esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva. A pesquisa, quanto aos seus procedimentos, trata-se de um estudo de campo. Essa pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino presencial, ambas localizadas no município de Colatina – ES. Pretende-se investigar características significativas de acontecimentos da realidade das duas organizações. Para tanto foi usado como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada segue um conjunto de questões previamente definidas, mas o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal, no qual o entrevistador fica atento para dirigir a discussão para o assunto que o interessa (BONI, QUARESMA 2015).

Participaram dessa pesquisa professores atualmente ligados às instituições anteriores citadas que tenham graduação, mestrado e/ ou doutorado em Administração e que ministrem aulas de Administração nessas instituições. Em relação aos dados, foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas a fim de se conseguir, com mais profundidade, detalhes sobre a opinião dos diversos professores, as decisões e a sequência de ações da pessoa entrevistada (BAUER; GASKELL, 2002). Tais entrevistas foram coletadas entre julho a setembro de 2017, com o quadro de professores das duas instituições de acordo com a disponibilidade de cada indivíduo. A seleção de professores foi realizada com o auxílio dos coordenadores do curso de Administração das instituições que disponibilizaram as informações prévias de quais professores estavam nos parâmetros.

Consistente com a característica qualitativa do estudo, a análise das entrevistas foi realizada por meio interpretativo, considerando a revisão de literatura construída para dar suporte conceitual à pesquisa. Assim, com base nos dados coletados, procedeu-se a interpretação, relacionando as informações obtidas com o referencial (SOUZA, REMPEL E SILVA 2014) fazendo uso da análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da aplicação do roteiro de entrevistas aos professores mapeou a percepção que os mesmos têm sobre pesquisa científica e especialmente a iniciação científica sobre o papel que a pesquisa tem na formação do aluno de administração. A amostra é composta por 9 professores com graduação, mestrado e/ ou doutorado em Administração e que ministram aulas de Administração em uma das duas unidades acadêmicas distintas. Os entrevistados homens e mulheres possuem idade que varia na faixa de 35 a 65 anos com um tempo de lecionador de 5 a 30 anos de experiência como professor. Entre os entrevistados, 78% dos professores são mestres e 22% são especialistas e que estão no mestrado em *status* de cursando.

Todos os professores relataram que não tiveram conhecimento sobre programas de iniciação científica na época da graduação e apenas 22% relataram que tiveram que produzir algum tipo de pesquisa científica como conclusão de curso na graduação. Dessa forma, 78% dos entrevistados só adquiriu conhecimento sobre pesquisa científica a partir de suas formações que sucederam a graduação.

Entre as delegações abordadas sobre a percepção dos entrevistados, tem-se questões que abordam a relevância da pesquisa científica na formação do aluno de administração; a iniciação científica como diferencial de mercado; o papel do professor na fomentação de alunos em programas de iniciação científica; e por fim, as competências adquiridas pelos alunos na produção de pesquisas científicas.

É possível confirmar a percepção de Costa (2013) a partir das falas de todos os 9 entrevistados referente ao fato de que a iniciação científica vem avançando a geração de conhecimento, mas também é o produto final de todo esforço criativo. Nos relatos 100% dos professores enxergam a pesquisa científica como a base do conhecimento. A título de exemplo pode citar o professor 05 com sua fala *“a pesquisa científica é à base do conhecimento, não existe conhecimento sem pesquisa científica. Não existe a separação daquilo que é aspecto teórico, daquilo que é a prática, porque por determinação de metodologia a ciência é o estudo de uma prática sistematizada.”* E se pode complementar a teoria do esforço criativo com uma fala do professor 01: *“a pesquisa científica é a base do conhecimento, não existe conhecimento sem pesquisa, eu enxergo a iniciação científica como uma forma de dar autonomia ao aluno na busca do conhecimento, então por meio da iniciação científica o aluno consegue desenvolver maturidade intelectual”*.

O professor 01 apresentou um entendimento que vai de acordo com o que é apontado por Fava-de-Moraes e Fava (2000) de que o aluno não pode apenas glutir informações e regurgita-las em dias de prova, e a iniciação científica ela trás isso que é muito importante para qualquer aluno. Segundo a fala desse entrevistado, *“no ensino por mais que haja troca entre aluno e professor na sala de aula de conhecimento, ainda assim o aluno tem um papel mais passivo de receber uma gama de conhecimento. E na pesquisa isso não ocorre,*

porque ele tem que ir a busca desse conhecimento então ele tem que ter autonomia, ele tem que ter iniciativa para transformar esse conhecimento”.

Partindo do ponto de que o conhecimento vem sendo criado e avançado a partir de pesquisas científicas os entrevistados foram questionados sobre como isso é relevante na formação do Administrador. O professor exerce o papel ativo no processo de passar conhecimento, logo, ele tem fundamental importância em explicar ao aluno o que é a pesquisa científica e muito mais do que isso, implantar no aluno o interesse em produzir esse tipo de material. A voz ativa (professores) em sala de aula só expõe o que acha relevante para a formação do administrador e todos os 09 entrevistados relataram ser relevante expor o que é pesquisa científica. Entre os motivos para tal relevância os entrevistados 01, 02, 03, 05, 07 e 08 acham que é relevante e determinante a pesquisa na formação do administrador por ela dar ao aluno um ganho de visão do universo do profissional administrador para resolver os problemas, dando ao aluno o contato com a prática, principalmente quando a pesquisa científica envolve algum contato com o campo.

Os entrevistados 04 e 09 acham que ela é um ganho para aluno no quesito dele conhecer os caminhos e agentes de fomento de pesquisas para ele seguir a linha de fazer pesquisas futuras na sua profissão e buscar sempre novos conhecimentos. Já o entrevistado 06 relata que a pesquisa científica ajuda ao aluno a encontrar sua vocação nas diversas áreas que o administrador pode seguir. De certa maneira, todos os motivos expostos seguem a linha de raciocínio de Silva Junior *et al* (2014) de que a iniciação científica fornece o alicerce para desenvolver a competência de buscar respostas aos problemas e um fomento na continuidade dos estudos.

Alunos universitários são pessoas que procuram se profissionalizar para um mercado de trabalho para exercerem suas vocações com o melhor que podem oferecer. Todos os alunos querem entrar no mercado de trabalho para dar alguma contribuição e a concorrência é um pouco acirrada e se torna importante procurar maneiras para ser um diferencial no meio de tantos. Quando os entrevistados foram questionados sobre como a pesquisa científica pode ser um diferencial de mercado, somente o entrevistado 03 se mostrou com incertezas sobre o assunto. Em sua fala ele pode relatar que isso é um fator muito relativo que depende muito do aluno, pois muitas vezes ele faz por fazer, ou por pressão, só se tornando um diferencial de mercado se o mesmo conseguir absorver e adquirir as competências que a iniciação proporciona, ficando mais “polido” para o mercado e com leitura dinâmica. O entrevistado 03 reafirma o conceito de Machado, Ramos e Melo (2015) de que as pesquisas possuem pouco embasamento teórico. Se acontece muito de alunos entrarem em pesquisas por uma pressão externa, eles acabam fazendo trabalhos de uma maneira muito superficial, com pouca leitura e embasamento teórico o que pouca acrescenta tanto para a academia quanto para sua vida profissional.

Já os outros entrevistados apresentaram que existe um grande diferencial em fazer parte de um programa de iniciação científica. Entre suas vantagens que podem ser

explicadas por Fava-de-Moraes e Fava (2000) como um aprimoramento nas expressões orais, escritas e manuais ainda vem na bagagem um complemento do currículo como relata o entrevistado 02, e o aluno tem a oportunidade de viver uma espécie de workshop e até adquirir membros em seu networking como relata o entrevistado 08.

Abordando o papel que os professores têm na fomentação de mais espaço nesse universo, tem entre os relatos dos entrevistados uma gama de tarefas distintas de apoio. Assim o papel do professor pode ser resumido no seguinte diagnóstico, devendo ele: apresentar as vantagens adquiridas em participar do processo; apoiar com orientação e acompanhamento; exigir progresso do aluno nas suas produções; disciplinar e mostrar que a maneira mais eficaz de se profissionalizar é pesquisando; dar o exemplo sendo um professor/pesquisador; dedicar tempo às dúvidas do aluno; dar atenção ao aluno/orientando; e por fim, ser o agente promotor do conhecimento, abrindo as portas e mostrando o caminho.

O objetivo de participar de pesquisa científica fica claro com o depoimento de todos os 09 professores que participaram da entrevista. Foi citado por todos eles em diversos trechos do roteiro de entrevista que o desenvolvimento de competências do aluno para enfrentar a realidade era o objetivo em entrar em pesquisa científicas. Motta (1983) já dizia que os professores incentivavam e ensinavam na primeira escola de administração no país a vocação crítica necessária à compreensão e à avaliação da realidade. Entre as competências que são adquiridas temos: autonomia pela busca do conhecimento; visão crítica do mercado; autonomia para o aluno se expor para o mercado; desenvolver habilidade para se desenvolver como um futuro educador; análise crítica para conseguir sucesso; desenvolver um autoconhecimento; desenvolvimento de leitura, criatividade, iniciativa, e criatividade; e desenvolvimento de agir com relações interpessoais. A título de exemplo pode citar a fala do professor 05 *“são diversas habilidades, entre elas temos a capacidade de síntese, capacidade de análise e capacidade de crítica. Não a capacidade de crítica que conhecemos, mas a capacidade de identificar no sentido de verificar e ter aquela percepção de que aquilo que foi pesquisado tem consistência”*.

5 | CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar as percepções de professores de graduação em Administração sobre o papel da pesquisa científica em especial a iniciação científica na formação de seus alunos. Para chegar ao objetivo considerou o que os professores consideram se é importante apresentar aos alunos o universo da pesquisa científica, uma vez, que existe uma demasiada gama de vantagens em participar de iniciação científica como à capacidade de análise crítica, maturidade intelectual e eventualmente o discernimento da resolução de problemas diante das dificuldades (FAVA-DE-MORAES e FAVA, 2000). Tal entendimento foi importante para concluir como os professores percebem

o quão o seu papel é relevante para os alunos se interessarem nessa vantagem competitiva. Já que ele é a parte ativa de distribuir conhecimentos para a parte passiva que são os alunos. Ou seja, como os professores fazem a fomentação dos alunos para adquirirem as vantagens que agregam a pesquisa científica que são fundamentais no meio profissional.

Nesse contexto o professor chega a ser mais importante que o próprio incentivo da instituição, já que só haverá continuidade dos projetos de programas de pesquisas científicas como, por exemplo, a iniciação científica se houver demanda alunos. Esses que precisam primeiramente ser apresentados ao que é a pesquisa científica, e o que significa, e por fim serem incentivados por aqueles que são os representantes do conhecimento, no caso, os professores. Para entender melhor como os professores percebem ao assunto, estes foram abordados como enxergam a pesquisa científica e sucessivamente como eles vão implantando isso no dia a dia dos alunos, expondo o que ela trás de vantagens, dando a devida atenção para que os outros pilares, aluno ou instituição possam fazer o seu papel para formar excelentes futuros profissionais.

Futuros estudos podem buscar analisar como que os alunos percebem a pesquisa científica para descobrir as causas da falta de comunicação entre atores e os autores do embasamento teórico ou o motivo de haver um crescimento quantitativo na de publicações, mas que o mesmo não está acompanhado de qualidade. Também pode dissertar da experiência e desafios que os alunos recém-formados tiveram para entrar no mercado de trabalho comparando se houve alguma facilidade quando participaram de iniciação científica para os que não participaram.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Jeferson Margon pelo incentivo e confiança. Mais do que um orientador, um amigo. Esse artigo só possível graças à sua perseverança, estímulo e motivação. Por acreditar, até muito mais do que eu mesmo, no alcance de suas possibilidades. Muito obrigado mesmo pela sua paciência e compreensão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BAUER, Martin.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 491 p.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

COSTA, Airtón. O Processo de Formação de Pesquisadores: Análise do programa de iniciação científica da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1990 a 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122623/324724.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em 20 Mai, 2017.

FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MASSI, Luciana. Contribuições da Iniciação Científica na apropriação da linguagem científica por alunos de graduação em Química. < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/75/75132/tde-18042008-112848/pt-br.php>> Acessado em 19 Ago, 2017.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes. A questão da formação do administrador. **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro. v. 23, n. 4, p. 53-55, 1983.

NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração Eletrônica**. São Paulo, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

OLIVEIRA, Aline Lourenço de; LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; CASTRO, Cleber Carvalho de. Ensino de Administração no EUA e no Brasil. Uma Análise histórica. Belo Horizonte. **Pretexto**. V. 16, n. 1, p. 11-22, 2015.

RODRIGUES, Orlando Barbosa. Entre o Ideal e o Real na formação do Administrador. Goiânia. **Fragmentos de Cultura**. V. 19, n. 7/8, p. 641-651, 2009.

SARAIVA, Luiz Alex Silva; SOUZA, Claudia Josepha de. A Formação do Administrador e a Moral do Super-Homem: Um estudo com docentes e discentes do curso de administração. Rio de Janeiro, **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. V. 6, n. 1. P. 41-54, 2012.

SILVA JUNIOR, *et al.* Iniciação Científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. **Saúde e Sociedade**. São Paulo. V. 23, n. 1, p. 325-335, 2014.

SILVA, Izabel Cristina da; SILVA, Késia Aparecida Teixeira; FREITAS, Rodrigo Cassimiro. Ensino de Administração: Reflexões críticas sobre a formação do administrador. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília, 2013.

SOUZA, Marcos Antônio; REMPEL, Cristiano; SILVA, Jorge Luiz Rosa. Práticas de gestão de custos logísticos: estudo de caso em uma empresa do setor de bebidas. **Revista de Contabilidade e Organizações**. n. 2. p. 25-35, 2014

SOUZA-SILVA, Jader C. de; DAVEL, Eduardo. Concepções, Práticas e Desafios na Formação do Professor: Examinando o caso do ensino superior de Administração no Brasil. **Revista O&S**. Bahia. V. 12, n. 35, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e em Administração pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 67, 114, 149, 279, 281, 284, 286, 287, 288, 289, 290

Acesso à Informação 279, 281, 282, 285

Ações 8, 12, 19, 23, 24, 28, 31, 38, 42, 45, 47, 48, 49, 54, 56, 61, 73, 74, 105, 109, 114, 116, 117, 118, 121, 122, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 182, 183, 200, 206, 214, 215, 217, 219, 220, 225, 227, 229, 232, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 247, 280, 282, 285, 293, 314

Alterações 83, 92, 93, 101, 126, 256

Análise Bibliométrica 185

Aquisições 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50, 85

Asociación Agrícola 128, 130

B

Baixa Escolaridade 96, 103, 105

Bibliotecas Universitárias 279, 280, 281, 283, 290, 291

Blogs 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306

C

Caracterização do Trabalho 143

Ciência 3, 14, 47, 51, 71, 72, 96, 126, 186, 195, 211, 230, 240, 250, 291, 305, 306, 308, 312, 315, 320

Colaboradores 28, 34, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 120, 174, 185, 237, 264, 300

Comercio Exterior 128, 131

Construção do Conhecimento 292, 295, 296, 301, 303, 306

Consumo Consciente 213, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230

Contabilidade 68, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 83, 85, 89, 95, 124, 294, 311, 319

Controladoria 10, 51, 59, 66, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 169, 320

Cultura Organizacional 10, 34, 39, 40, 42, 43, 50, 235

D

Desempenho 4, 10, 17, 25, 29, 34, 35, 39, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 72, 74, 99, 125, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 235, 243, 247, 249, 250, 259, 271, 284, 297

Desenvolvimento de Produtos 1, 5, 10, 111

Desvantagens 8, 83, 91

Dificuldades na Gestão 96, 97, 98

E

Eletrrodomésticos 1

Empreendedores 16, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 120, 121, 122, 125, 252, 274

Ensino de Administração 308, 310, 311, 319

Estratégia de Empresas 34

Estratégia Organizacional 15, 30

F

Fusões 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50

G

Gestão de Pequenas Empresas 96, 102

Globalização 15, 18, 19

Governança Corporativa 10, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 77

I

Indústria de Calçados 10, 51, 52, 59, 66

Internacionalização 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 57, 67

Investigação Científica 308

L

Letramento Informacional 279, 283, 290

Liderança 36, 39, 45, 54, 99, 199, 271, 272

M

Mapas Conceituais 292, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 305, 306

Marketing Empreendedor 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 123, 127

Microempresa 94, 101, 106, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122

Modelo Canvas 231

O

Organizações 10, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 22, 27, 34, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 105, 109, 126, 146, 161, 184, 185, 195, 209, 210, 215, 216, 229, 230, 232, 233, 236, 237, 239, 242, 247, 253, 271, 272, 280, 310, 313, 314, 319

P

P&D 1

Planejamento Estratégico 14, 73, 231, 235, 248, 249, 250, 252

PMBOK 1, 2, 4, 9, 14

Possibilidade 8, 31, 35, 39, 84, 114, 149, 163, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 178, 182, 183, 190, 224, 225, 240, 243, 287

Probabilidade 163, 166, 168, 170, 171, 176, 179, 180, 182, 183

Processo Decisório 64, 65, 67, 72, 75, 81, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 184

Productos Agrícolas 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 141

Psicodinâmica 143, 144, 145, 147, 149, 150, 158, 159, 160, 161

Q

Qualidade de Vida no Trabalho 185, 186, 187, 189, 190, 191, 194, 196, 197

R

Racionalidade 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 182, 183, 184

Redes 27, 31, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 261, 280

S

Secretário 199, 200, 203, 204, 206, 208, 209

Setor Automobilístico 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 226

Setor Bancário 10, 34, 35, 49, 50

Simples Nacional 10, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 103, 106, 107, 117, 126

Sistema de Informação 80, 292, 293, 297, 303

Sustentabilidade 57, 60, 62, 77, 105, 197, 199, 200, 204, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 253, 264

T

Tecnologia da Informação 97, 102, 196, 273, 292, 293, 305

Tributos 83, 84, 85, 87, 88, 95

Turismo 143, 144, 149, 158, 160, 161

U

Usabilidade 279, 281, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290

V

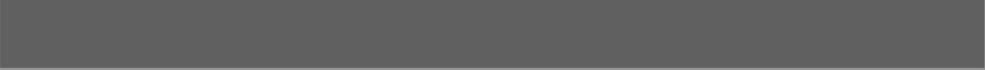
Vantagens 2, 8, 13, 18, 19, 29, 31, 35, 83, 84, 95, 237, 296, 298, 300, 303, 309, 310, 313, 316, 317, 318, 319

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora

Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena
Editora

Ano 2020